

GRUPO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Áyra Bezerra Costa Afonso de Sousa¹; Suênia Bezerra dos Santos²; Bianka Nóbrega Fernandes³; Iolanda Carlli da Silva Bezerra⁴; Rachel Linka Beniz Gouveia⁵

Universidade Federal da Paraíba, ayra.afonso@gmail.com¹; Universidade Federal da Paraíba, suenia.bezerra@yahoo.com.br²; Universidade Federal da Paraíba, biankafernandes_pb@hotmail.com³; Universidade Federal da Paraíba, iolandacarlli@gmail.com⁴; Universidade Federal da Paraíba, rachelbenizlinka@hotmail.com⁵

Resumo: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) situado no município de João Pessoa-PB caracteriza-se como um serviço comunitário ambulatorial. Os usuários recebem consultas médicas, atendimentos terapêuticos individuais e/ou grupais com psicólogo, assistente social e enfermeira, sendo posteriormente encaminhados ao grupo operativo que se enquadra em seu perfil. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência classificada em conhecer a vivência pelos acadêmicos de enfermagem no presente CAPS e o cotidiano com relação aos usuários com transtorno mental inseridas na conjuntura de tal serviço. A vigente laboração trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de saúde mental II do curso de Graduação em Enfermagem. O grupo operativo realizado com os usuários do serviço, traz a necessidade de olhar e promover cuidados para tais usuários de forma integral frisando a inserção dos mesmos na sociedade, os observando e ouvindo atentamente. Pode-se concluir que esta vivência revelou que o CAPS encontra-se com estrutura adequada dentro dos princípios estabelecidos pela Rede de Atenção à Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Formação em Enfermagem, CAPS, Grupo Terapêutico.

Introdução

O conceito de Saúde Mental tem evoluído ao longo do tempo, integrando vertentes que o tornam cada vez mais abrangente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é definida não simplesmente pela “ausência de doença”, mas como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Os transtornos mentais ou comportamentais são doenças da mente, cuja peculiaridade, quando descrita, assemelha-se a um lugar onde podemos ficar presos, perdidos e/ou isolados (SILVA et al, 2009).

Por mais comum que tais patologias ocorram em meio à nossa sociedade, a maioria das pessoas não compreendem a possibilidade sua ocorrência, tampouco acreditam no adoecimento da mente. Os transtornos mentais ou comportamentais ainda são negligenciados e encarados como problemas distantes e ausentes da sociedade (LIMA; AVELAR, 2011).

O advento da Reforma Psiquiátrica promove mudanças nessa realidade por meio da implementação de serviços substitutivos de base territorial, transformando a lógica hospitalocência em uma assistência inclusiva e centrada nas demandas e necessidades de saúde das pessoas acometidas por transtornos mentais (SILVA et al, 2009). Além disso, teve o objetivo de extinguir gradativamente a internação e a existência dos manicômios, com a finalidade de garantir cidadania, respeito a seus direitos, explanação dos seus deveres e inclusão na sociedade (NASI; SCHNEIDER, 2011).

Conforme previsto na Lei Federal nº 8080/90, que institui o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a rede de serviços proposta na Reforma Psiquiátrica inclui Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), centros de convivência e cultura assistidos, cooperativas de trabalho protegido (economia solidária), oficinas de geração de renda e residências terapêuticas, descentralizando e territorializando o atendimento em saúde (SANTOS et al, 2012).

O CAPS está na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), seu atendimento é centrado na lógica da clínica ampliada, redução de danos e demanda espontânea, onde qualquer pessoa com sofrimento psíquico é acolhida por esse serviço sem necessidade de encaminhamento ou agendamento de atendimento. Em geral, o tratamento oferecido nesse serviço especializado ocorre por meio de atendimentos individuais e grupos terapêuticos.

Dentre as atividades grupais, destaca-se o grupo operativo, em que o coordenador deve manter-se centrado na tarefa proposta, que pode ser reflexão, manejo de situações conflituosas, estímulo cognitivo, dentre outras (LANDIM, 2009).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência do grupo educação em saúde no cuidado à pessoa com transtorno mental.

Metodologia

Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, construído a partir da prática vivenciada por discentes de Enfermagem na disciplina de Saúde Mental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As aulas teórico-práticas ocorreram no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, em João Pessoa-PB, por meio do manejo de grupo operativo intitulado grupo educação em saúde. Os CAPS são serviços de saúde municipais, abertos, comunitários, que oferecem atendimento diário às pessoas com transtornos mentais, realizando seu acompanhamento clínico e sua reinserção na sociedade, desviando o foco da patologia para o modelo psicossocial.

As sessões de grupo ocorreram uma vez por semana, em sala climatizada, com duração de uma hora. O grupo visa oferecer um espaço de reflexão propício para o usuário compreender seu processo de cuidado, estimular escolhas mais saudáveis e a responsabilização por seus cuidados de saúde.

Resultados e Discussões

As atividades teórico-práticas da disciplina de Saúde Mental proporcionaram à maioria dos acadêmicos um certo receio, e até medo, advindo do que foi imposto pela sociedade ou previamente introjetado como pré-conceito, sem qualquer conhecimento e vivência com usuários para formar um julgamento próprio baseado em fatos e não suposições.

Após o início da vivência no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS, ficou claro para alguns acadêmicos, que sua percepção, antes errônea, de que usuários detentores de transtornos mentais ou comportamentais seriam pessoas agressivas, passou a possuir uma postura de observadores e participantes das vivências do serviço.

No decorrer das atividades desenvolvidas com os usuários, no grupo operativo Educação em Saúde, os acadêmicos conseguiram desenvolver uma visão diferenciada, percebendo que quando os usuários estão sendo acompanhados e realizando o tratamento de forma contínua, não apresentam comportamentos agressivos como de violência física e/ou verbal.

Os grupos educação em saúde foram conduzidos pelos estudantes de enfermagem sob a supervisão da professora da disciplina, foram

centrados no estímulo à reflexão e participação dos usuários nas discussões acerca das temáticas escolhidas por eles. A primeira sessão foi constituída pela pactuação do cronograma de atividades e os usuários escolheram as temáticas a serem abordadas pelas estudantes.

A segunda sessão abordou o tema Qualidade de Vida, que iniciou pelo questionamento aos usuários sobre o conceito de qualidade de vida, responderam que é estar bem consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor.

A terceira sessão trouxe a temática sobre Alimentação Saudável, onde os usuários realizaram uma dinâmica de montagem do prato referente a uma refeição, com livre acesso à quantidade e qualidade de alimentos representados em figuras adesivadas em formato de fatias de pizza. Posteriormente, os estudantes iniciaram os debates a partir do conhecimento dos usuários acerca da temática, sendo motivados a fazer escolhas mais saudáveis para sua alimentação cotidiana.

Essas três sessões proporcionaram maior interação dos estudantes com os usuários e demais profissionais do serviço, colaborando para sua inserção nesse cenário do cuidado. Ao final de cada sessão, os discentes se reuniram em sala de uso multiprofissional para evolução em prontuário das atividades e das impressões dos alunos acerca da dinâmica comportamental e alterações das funções psíquicas apresentadas pelos usuários. Esse momento era de suma importância em decorrência dos debates gerados sobre a correlação entre os conteúdos teórico-práticos relacionados aos transtornos mentais e ao manejo do grupo. Além disso, haviam discussões sobre o diagnóstico médico e o comportamento que os usuários apresentavam durante a atividade.

No relacionamento entre usuários e acadêmicos, alguns estudantes se mostraram mais confiantes no decorrer das atividades, ficando clara a relação usuário-profissional existente no serviço, os profissionais passaram confiança em suas palavras e ações, principalmente nas terapias em grupo, onde surgem inúmeros questionamentos acerca da reinserção dos mesmos na sociedade (NASI; SCHNEIDER, 2011).

O enfermeiro ao efetivar o atendimento individual a cada usuário pode estar praticando sua função de educador, o questionando e orientando acerca do uso correto da medicação, esclarecendo possíveis dúvidas acerca do andamento do tratamento, assim como também escuta as queixas do paciente acerca de problemáticas que não são ligadas propriamente ao transtorno mental ou comportamental e sugere possíveis resoluções para os mesmos.

As atividades desenvolvidas nos CAPS agregaram muito conhecimento profissional e

peçoal, pois foram realizadas várias atividades terapêuticas e escutado ativamente cada usuário se expressar, os debates com a docente e até mesmo o contato com os profissionais do serviço foram de grande importância e nos permitiu nos sentirmos incorporados ao serviço, modificando o pensamento e impressão anteriormente tido por alguns discentes, desmistificando a ideia que usuário portador de transtornos mentais e comportamentais são agressivos, sujos, transtornados e desequilibrados (NASI; SCHNEIDER, 2011).

A inserção do acadêmico de enfermagem no campo prático é de suma importância que o usuário ao buscar ajuda em toda Rede de Atenção a Saúde Mental- RAPS saiba que não lhes é ofertado apenas a terapêutica medicamentosa, assim como todo o acolhimento necessário e ajuda na resolução dos problemas acarretados ou não por tal momento que ele está passando, o serviço também dispõe da busca ativa dos usuários faltosos tendo em vista a importância da continuidade do tratamento e recebimento da assistência ofertada pelo serviço (LIMA; AVELAR, 2011).

A perspectiva é a maior valorização da Enfermagem em todos os âmbitos, não só neste serviço em questão, pois somos nós enfermeiros que planejamos, executamos, administramos e avaliamos todas as atividades da equipe de Enfermagem atuando de forma integrante de uma equipe multiprofissional de saúde mental, promovendo a reinserção psicossocial dos indivíduos com transtorno mental.

Conclusão

O estágio teórico-prático no CAPS proporcionou aos estudantes a aquisição de conhecimento e vivências, a partir da inserção em atividades práticas, possibilitando a percepção do papel do enfermeiro em saúde mental e desmistificação suas percepções sobre as pessoas com transtornos mentais e comportamentais.

O manejo do grupo educação em saúde fortaleceu a inserção dos acadêmicos de enfermagem no contexto da saúde mental, contribuindo para a formação da identidade profissional e superação das dificuldades, receios e medos ao lidar com essa clientela, favorecendo o aprendizado do cuidado integral aos usuários.

A importância da inserção dos acadêmicos na Rede de Atenção Psicossocial-RAPS proporciona a vivência de atuação profissional na equipe integrada que assiste pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais, revelando a possibilidade de seu convívio social e até laboral, desde que continuamente acompanhados e avaliados pela equipe



multiprofissional, onde se faz imprescindível a atuação do profissional de Enfermagem.

Referências

ALVAREZ, S. Q. et al. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 102-108, jun, 2012.

BARBOSA, M. C.; VASCONCELOS; C. R. de; OSELAME, G. B. A percepção do acadêmico de enfermagem sobre a loucura. **Revista de Enfermagem e atenção a Saúde**. v. 5, n. 2, ago/dez, 2016.

BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M.; MIASSO, A. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 38, p. 195-201, 2015.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2004

COSTA, P. C. da; FRANCISCHETTI-GARCIA, A. P. R.; PELLEGRINO-TOLEDO, V. Expectativa de enfermeiros brasileiros acerca do acolhimento realizado na atenção primária em saúde. **Revista salud pública**, Bogotá, v. 18, n. 5, p. 746-755, out. 2016

FAGUNDES JÚNIOR, H. M.; DESVIAT, M.; SILVA, P. R. F. da. Reforma Psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 5, p.1449-1460, maio 2016.

LANDIM CAP. A competência de pessoas com diabetes mellitus para o autocuidado em um programa educativo multiprofissional [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2009.

LIMA, Creusa de Souza; AVELAR, Solange de Andrade. A essência do cuidado de enfermagem em saúde mental: relato de experiência. In: Congresso de Ciências da Saúde, 12ª Semana de Iniciação Científica e 3ª Semana de Extensão. 3. 2011, Coronel Fabriciano, MG. **Resumo**. Coronel Fabriciano, MG: Unileste MG. 2011. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/pic/sic-12/resumos/extensao-saude/A-ESSENCIA-DO-CUIDADODE-ENFERMAGEM-EM-SAUDE-MENTAL-RELATO-DE-EXPERIENCIA.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018

MAIA, A. B. B. et al. Aplicação de psicoterapia de grupo em um CAPS III e hospital psiquiátrico: relato de experiência. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 2, n. 11, p.1315-1319, fev. 2017.

MARAÑÓN, A. A.; PERA, M. P. I. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study. **Nurse education today**, v. 35, n. 7, p. 859-863, 2015.

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p.1157-1163, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2018.

NUNES, M. et al . A dinâmica do cuidado em saúde mental: signos, significados e práticas de profissionais em um Centro de Assistência Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 188-196, jan. 2008.

OLIVEIRA, R. M. P. de et al. The psychiatric nursing clinic and its new care technologies. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 3922-3934, jan. 2016.

PINHO, L. B. de; SANTOS, S. M. A. dos. Estágio de docência em enfermagem psiquiátrica: uma experiência durante a pós-graduação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, n. 27, p.176-184, jun. 2006.

SANTOS, Elitiele Ortiz et al. Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação psicossocial: um relato de experiência. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 588-592, jul/set. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15417>. Acesso em: 20 maio 2018.

SILVA, Eli Borges de Freitas et al . Mental and behavioral disorders: profile of removals of state public servants in the state of Alagoas, Brazil, in 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 21, n. 3, p. 505-514, set. 2012 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000300016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300016>.



SCHRANK, G.; OLSCHOWSK, A. O centro de atenção psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 127-134, 2008.